



Texto para exposição: "Através da Trama" - HAG - Home Art Gallery - São Paulo - Brazil

A natureza concreta e o pensamento abstrato se estruturam através da trama, através de uma sucessão de gestos e ações que se desenvolvem em seqüência, urdindo, momento a momento, passo a passo, a construção de um corpo que reflita em sua inteireza, o método e a clareza que estruturam a sua forma e dão razão à sua existência. Diante de duas pessoas, olho para elas e percebo, em momentos alternados, aquilo que as identifica e aquilo que as diferencia. É esse estar atento, esse olhar curioso que brinca com os seres e as coisas da terra que nos permite costurar, com as linhas da poesia, os destinos da vida e os mistérios da arte.

É preciso deixar o olhar construir a sua rede de saberes, é preciso entender que o conhecimento atua como o fluido que, no interior da capilaridade dos fios, revela a seiva, o sangue, a suave contorção dos organismos. E então, estamos nós diante das obras estranhas e espetaculares de Caio Marcolini e Renato Valle. Elas respiram, pulsam diante de nós como objetos animados e constroem com inteligência e sensibilidade uma paisagem encantada que transforma o espaço expositivo numa floresta povoada por tensas imagens zoomórficas.

As "criaturas" de Caio Marcolini se sustentam pela prática de procedimentos artesanais sofisticados e por uma herança de ourivesaria inteligentemente transmutada para universo das pesquisas no campo da arte contemporânea. Esses organismos parecem respirar diante de nós e encantam pela sua fragilidade formal que contrasta com a firmeza de sua estrutura, fios metálicos que desenham linhas no espaço e poeticamente brincam com os conceitos tradicionais dos objetos tridimensionais: peso e leveza, interior e exterior, opacidade e transparência. Filosoficamente, as obras de Caio são um constante devenir, um vir-a-ser que supera a prisão do tempo e que transforma a matéria inanimada em objeto tenso, transformador, mutável.

Essa trama que estrutura os objetos de Caio Marcolini se repete nos impressionantes desenhos de Renato Valle. Herdeiro direto e valoroso da forte tradição figurativa pernambucana, a ela incorpora uma fina ironia comprometida com a pop-art, na qual o gigantismo dos corpos, dentro de um universo liliputiano, desnuda a fragilidade da condição humana. Os desenhos de Renato Valle aproximam, com maestria, procedimentos da arte popular com sofisticadas noções de origem filosófica, sedimentadas em conceitos de capilaridade e vasos comunicantes. A isso o artista valoriza a sacralidade do objeto e faz da tradição contemplativa, normalmente passiva e silenciosa, um instrumento potente de perturbação e surpresa.

Entre obras tão diferentes, a descoberta de pontos de contato entre elas revela a multiplicidade dos caminhos para se falar do corpo, dos seus limites e das suas transcendências. Em tempos confusos, a função da arte talvez seja essa: mostrar as verdades, as leituras diferenciadas, a possibilidade de saber que o ser humano somente dignifica a essência de sua espécie quando ele questiona, transforma e cria novas e inusitadas maneiras de ver e interpretar o mundo;

Marcus Lontras - crítico de arte e curador independente, 2016